



## Ano novo, energia renovada

A. Domingues de Azevedo

**T**radicionalmente, no dealbar de cada ano, fazemos a retrospectiva do que foi o anterior e traçamos novas metas, caminhos e horizontes para o ano que principia.

Nestes primeiros dias de 2008, temos razões acrescidas para renovar de forma mais profunda a esperança no futuro, pois, para além de começarmos um novo ano, iniciamos também um novo mandato.

Mandato esse que surge na sequência de um acto eleitoral em que os profissionais, de forma livre e voluntária, uma vez mais, expressaram a sua confiança na equipa por mim liderada, praticamente desde o nascimento desta importante Instituição.

A renovação do voto de confiança dos membros não deve merecer surpresa, considerando o grande trabalho desenvolvido, pese embora o natural desgaste proveniente, não só dos longos anos do exercício do poder, mas, sobretudo, pelo momento coincidir com a implementação no terreno do Controlo da Qualidade, com especial destaque para a obrigatoriedade de participação em acções de formação.

Não obstante essa conjuntura, considero que depois de 11 anos de exercício do poder, atentas as circunstâncias especiais da implementação da obrigatoriedade de frequência das acções de formação – e, diga-se em abono da verdade, também devido à deficiente explicação de como aquela obrigação pode ser cumprida –, julgo que o resultado obtido, de 65 por cento dos votos validados, constitui uma vitória sem paralelo no nosso universo associativo público.

Por isso, terminado o acto eleitoral em que os profissionais escolheram de forma inequívoca os seus dirigentes, proclame-se glória aos vencedores e honra aos vencidos.

Tenha-se a capacidade de perdoar e compreender alguns excessos da campanha eleitoral e, sobretudo, a partir do momento em que os profissionais

manifestaram a sua vontade de forma livre e democrática, esqueça-se o que nos desuniu, porque o que nos une, a nossa profissão, é muito mais importante do que a nossa interpretação, o nosso orgulho ou a nossa vaidade.

A orientação das nossas sinergias para a construção de uma profissão melhor será, não tenho dúvidas, o que todos os profissionais esperam do desempenho das funções dos órgãos recentemente empossados.

Pela minha parte, isso farei, com a realização dos projectos que apresentei aos profissionais durante o período de campanha eleitoral.

Para eles oriento a minha capacidade criativa e dever de coordenação dos colegas que integram os órgãos sociais da Câmara.

São grandes os projectos que nos aguardam. Para bem da profissão e de todos os TOC, esperamos levar a bom porto os seguintes desafios: a formação à distância, em que já estamos afincadamente a trabalhar; a implementação de um canal de televisão a transmitir pela Internet de acesso exclusivo para os Técnicos Oficiais de Contas; o complemento de reforma aos colegas que tenham rendimentos exclusivos de reforma e cujo rendimento *per capita* seja inferior ao salário mínimo nacional; a implementação da «Casa do TOC» em Lisboa e Porto; prosseguir a canalização de verbas para o Fundo de Pensões dos TOC, que entrará em funcionamento em 2010; e, finalmente, a nossa passagem a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Porque nos revemos na acção desenvolvida até à data e porque gostamos dos desafios que as coisas novas impõem, este vasto leque de projectos que elencámos não deve ser encarado como uma ameaça, mas antes como uma oportunidade de renovar forças e, com o nosso esforço, dotar a profissão de uma multiplicidade de valias de que ela carece. ■